CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: UMA ANÁLISE DA MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA

Beatriz Vieira Barone, Aline de Jesus Peixinho, Gabriela de Souza Costa, Simone Aparecida dos Passos
biavieira99@hotmail.com, alinedejesus.peixinho@gmail.com, g4bicosta@gmail.com, simoneaparecidadospasso@gmail.com, simoneaparecidadospasso@gmail.com
Universidade Federal de Uberlândia

1. APRESENTAÇÃO

O presente trabalho tem por finalidade apresentaruma pesquisa realizada por alunas do 2º período do curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Uberlândia- Campus Pontal, nós ingressamos no Programa Institucional de Bolsa de iniciação à docência (PIBID), e sobre este programa, destacamos que o mesmo tem o intuito de incentivar a formação dos docentes, promovendo um contato direto com a realidade da escola pública desde o primeiro período, possibilitando, assim, uma reflexão entre teoria e prática, ou seja, uma práxis pedagógica. Nisto, a pesquisa apresentada neste resumo expandido tem por objetivo pensar a temática do subprojeto do PIBID 2018, "Alfabetização nas perspectivas Étnico-raciais", cujo público alvo são crianças do 2º e 3º ano de uma escola da rede pública do Município de Ituiutaba, em Minas Gerais. A questão inicial que pautou o desenvolvimento da pesquisa foi a busca de possíveis soluções pedagógicas para se desenvolver a LEI 10.639/03 em que temos:

> "§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e Histórias Brasileiras."(BRASIL, 2018):

Dessa maneira, esta pesquisa inicial sobre a educação para as relações étnico-raciais tem o intuito de desenvolver uma reflexão sobre histórias retratando os personagens negrosabordados na literatura infantil brasileira, especificamente a figura da mulher negra, esta diretrizes de investigação se fazem necessárias porque estamos pensando a criação de uma contação de história para "Semana da literatura infantil da mulher negra" que se realizará

na instituição que somos pibidianas, logo, o relato que segue busca uma reflexão teórica que busca atender este objetivo.

2. DETALHAMENTO DA ATIVIDADE

O desenvolvimento da proposta,*Contação de Histórias e as Relações Étnico-Raciais: uma análise da Menina Bonita do laço de fita*inicialmente se deu por recorrermos a uma professora orientadora, a qual, possibilitou-nos referências de textos teóricos e de obras de literatura infantil com a temática étnico-racial. Entre o material literário, podemos citar: *A menina Akili e seu tambor falante* (Verônica Bonfim), *O cabelo de Lelê* (Valéria Belém), *As coisas simples da vida* (Elaine Marcelina*), Meu crespo é de rainha* (Bell Hooks), *Obax* (André Neves) e *Menina Bonita do laço de fita* (Ana Maria Machado). Durante as leituras, optamos por trabalhar com a *Menina Bonita do laço de fita*, justificamos a escolha desta por esta retratar a construção da identidade feminina de uma personagem negra. Notamos que a mesma não conhece sua própria descendência, isto se faz consequentemente através de indagações feitas por um personagem que procura saber informações sobre a sua beleza. A autora dessa obra, Ana Maria Machado, escritora há 40 anos, não é negra, ela dedica-se à escrita de livros infanto-juvenis, sendo os mais conhecidos: *Bisa Bia, Bisa Bel* (1981); *Camilão, o Comilão* (1977) e *O domador de Monstros* (1996). Ela é a primeira autora infanto-juvenil eleita para a academia brasileira de letra, onde ocupou a primeira cadeira de 2011 a 2013. Diante do fato da autora ser branca, as Pibidianas realizaram a leitura de outras obras envolvendo escritoras negras, contudo por uma afinidade literária escolhemos conhecer melhor a obra de Ana Maria Machado, pensando que uma construção positiva da identidade negra é uma responsabilidade de todos, dos negros e dos não negros. Mediante o exposto, sublinhamos que o propósito desta investigação é subsidiar uma atividade de ensino no PIBID onde as crianças compreendam acerca da formação da identidade brasileira, problematizando a predominância eurocêntrica imposta. Segundo Maria Cristina Soares Gouvêia, a partir "na década de 1930 publicaram-se obras clássicas voltadas para compreensão da identidade brasileira, com destaque para análise do significado da composição racial. [...]" (GOUVÊA, 2005, p.83), ela ainda afirma:

> É principalmente a partir da década de 1930 que torna-se maciça a presença, na produção literária destinada à criança, de personagens negros, sobretudo como

> contadores de histórias, demonstrando a forte presença de traços associados à cultura negra, como a oralidade, a transmissão de histórias de origem Africana. (GOUVÊA, 2005, p.84).

Como percebemos tardiamente a figura do negro passou a ser retratada nos livros de literatura infantil, sendo assim, torna-se imprescindível uma abordagem dessa temática no contexto escolar. Nisto pensamos que ao desenvolvermos na "Semana da literatura infantil da mulher negra", na qual, cada dia da semana será realizada a leitura de uma das histórias cujas personagens são negras, revela-se aqui uma importante contribuição da obra *Menina Bonita do laço de fita* de Ana Maria Machado.

.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Em *Menina Bonita do laço de fita* de Ana Maria Machado constatamos que no início da obra se retrata as características da criança negra de forma positiva, sendo esta, destacada pela sua beleza do olhar, ondas do cabelo e a cor de pele, além de ser admirada pelo personagem coelho. No entanto, ao longo da obra encontra-se afirmações implícitasde racismo, nas cenas em que o coelho adentra em uma lata de tinta preta, porém ao se molhar torna-se branco novamente; momentos em que a personagem busca suposições do motivo de ser negra (tomar café e comer jabuticaba). Por fim, a mãe da menina interfere na história, consequentemente, a mesma constrói uma ideia de ancestralidade buscando-se a referência da avó, uma apresentação às questões de imagens do negro na sociedade brasileira.Segundo Rosa e Nunes (2011), afirmam que:

> o objetivo da leitura não é somente transmitir valores da sociedade e sim propiciar uma nova visão da realidade e atuar como forma de lazer. [...] a literatura infantil implica na relação cognitiva e pode representar uma potencialidade para interferir no desenvolvimento infantil como um todo, além de ser um instrumento de construção do conhecimento para o aluno. (ROSA & NUNES, 2011, p.s/n).

Assim, com efeito, ao desenvolvermos a apresentação da obra *Menina Bonita do laço de fita* através do formato teatral, no qual, as personagens estarão caracterizadas, além da exposição do cenário e a apresentação da história de modo interativo com as crianças, acreditamos que estaremos contribuindo para uma visão positiva da imagem do negro. A arte, a contação de uma história tem um poder muito grande no imaginário infantil e assim, conforme, ROSA & NUNES (2011)

> Para que o ouvinte possa sentir a história, e construir suas imagens, interagindo com o texto, o contador deve também sentir, enxergar com detalhes e cores as cenas da história, enquanto narra. Ter domínio do texto, das emoções por ele provocadas, do olhar para que os ouvintes acreditem nos acontecimentos e fatos do texto, é de fundamental importância para qualquer história, independente dos recursos utilizados pelo contador (2011 apud CAFÉ, 2000, p.s/n).

Assim, na análise de *Menina Bonita do laço de fita*percebemos uma obra em que uma menina narra em um primeiro momento sem um vínculo com a história de sua família, mas que, com a intervenção da mãe surge a figura da contadora que se liga à ancestralidade. Nisto, tanto a mãe como a menina revelam-se contadoras de histórias e uma liga-se a outra pela afirmação da etnia, na revelação do conhecimento sobre a natureza do sujeito. De jeito que, a análise das personagens femininas negrasconsiste na valorização do feminino, contador de histórias, além de em determinada medida, desconstruir o patriarcalismo e romper com ideia normatizadora europeia.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, mediante o exposto da pesquisa sobre *Menina Bonita do laço de fita*, preocupadas em retratar uma construçãopositivaacerca da identidade negra na sociedade brasileira, acreditamos que a obra cumpre este objeto. Como Pibidianas, durante o processo de observação e análise do público-alvo para realizarmos a contação desta história, constatamos que não é explicito cenas de racismo entre os sujeitos, o que reforça em nós a necessidade de trabalhar estatemática de forma peculiar e construtiva, fortalecendo os vínculos entre os alunos. Com a relação ao estudo literário destas obras e a realização da "Semana da literatura infantil da mulher negra", de fato, é um projeto que destaca-se na formação docente das Pibidianas, proporcionando um aprimoramento na busca por conhecimentos sobre a temática étnico-racial e mesmo, na percepção de métodos de apresentação de histórias para crianças pelo desenvolvimento de atividades artístico-culturais envolvendo a literatura infantil brasileira. Percebemos, por fim que, além dos educandos se situaram como sujeito de sua própria história, nós também o fazemos, sendo assim,conforme Nadai (1993) "o papel da História para ajudá-lo na compreensão de si, dos outros e do lugar que ocupamos na sociedade e no dever histórico. [...]" (NADAI, 1993, p.160).

REFERÊNCIAS

BELÉM, V. **O cabelo de Lelê**. São Paulo: IBEP, 2012.

BOMFIM, V. **A menina Akili e seu tambor falante.** Belo Horizonte: Nandyala, 2016

GOUVÊIA, M. C. S. **Imagens do Negro na Literatura Infantil brasileira: Análise historiográfica**. São Paulo: Educação e pesquisa, 2005.

HOOKS, B. **Meu crespo é de rainha**. São Paulo: Boitatá, 2018.

LEI Nº 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.639.htm>. Acessado em 18 de novembro de 2018

MACHADO, A. M. **Menina Bonita do Laço de Fita.** São Paulo: Ática, 2011.

MACHADO. **A. M.** Disponível em: <http://www.anamariamachado.com> Acessado em 18 de novembro de 2018.

MARCELINA, E. **As coisas simples da vida.** Belo Horizonte: Nandyla, 2016.

NADAI, E. **O ensino de história no Brasil: trajetória e perceptiva**. Revista brasileira de história. São Paulo, v. 13, p.143-162, set. 1992/ago. 1993.

NEVES, A. **Obax**. São Paulo: Brinque-Book, 2010.

ROSA, M. E. A. de; NUNES, R. I. D. da.. **Literatura Infanto-juvenil contação de histórias na escola e na biblioteca**. Alagoas: XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da informação, 2011.